

## A METODOLOGIA DE PANOFSKY EM SALA DE AULA: UM ESTUDO A PARTIR DA PINTURA “A Balsa da Medusa” de THEODORE GÉRICAULT

**Maria Eduarda Alves Leite, Rafael Rodrigues Lobo, Ana Enedi Prince Silva, Roberto Gomes Monção Junior.**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, mariae.alves81@gmail.com, rafaelrodrigueslobo98@gmail.com, roberto.moncao@univap.br

### Resumo

Através de uma análise preliminar da pintura “A Balsa da Medusa” de Théodore Géricault, este estudo busca explorar diversos aspectos desta obra de arte significativa, entendendo seu contexto histórico, os temas abordados e a técnica utilizada pelo artista. Utilizando de um método exploratório, esta pesquisa busca através de revisões bibliográficas de artigos, dissertações e teses de mestrado em história da arte, analisar a iconografia e iconologia da obra, seguindo os conceitos de Panofsky (1999), e entender como podem ser aplicados em sala de aula, baseado na metodologia de Vygotsky. Em síntese, a partir do estudo da obra é possível compreender de que maneira as artes, esculturas e pinturas, em especial a peça de Géricault, podem ser trabalhadas em sala de aula com o objetivo de compreender o período histórico na qual estão inseridas.

**Palavras-chave:** Panofsky, Géricault, Educação, Medusa.

**Área do Conhecimento:** História e Educação

### Introdução

Na obra “A Balsa da Medusa” (*Le Radeau de la Méduse*), Théodore Géricault retrata o trágico naufrágio da Fragata Medusa de 1816, representando um grupo de pessoas que estavam presentes durante o ocorrido. Finalizada em 1819, o artista fez diversas pesquisas, incluindo relatos de jornais e testemunhas oculares, como o engenheiro Alexandre Corréard e o cirurgião Jean-Baptiste-Henri Savigny, passageiros da Medusa, e a criação de esboços detalhados. Com dimensões monumentais de 4.91 metros por 7.16 metros, essa pintura é uma representação vívida do contraste entre o desespero humano e a esperança (PHILIPPOV, 2012). Em seu período, foi uma obra muito criticada e até hoje é estudada e admirada por sua audácia artística e comentário social.

A colonização de Senegal foi o principal impulsor para que o navio com 150 pessoas fosse até lá, contava com prisioneiros políticos, pessoas escravizadas, engenheiros, médicos e militares. De acordo com Bampoky (2019), os franceses ocuparam uma parte do continente africano para introduzir uma nova forma de subserviência, com práticas coloniais que subjulgavam os nativos, baseada em normas e regras que permitiam a repressão da população senegalesa. As pessoas consideradas mais importantes, ao afundar do navio, pegaram seus botes e conseguiram se salvar, entretanto, os prisioneiros e escravizados retratados na obra de Géricault, foram deixados para morrer. A partir da forma que o pintor retrata as pessoas presentes na balsa, é possível identificar e relacionar diferentes aspectos da época que levam ao contexto social e político, sendo eles de extrema importância para que se tenha uma compreensão aprofundada sobre o objeto estudado.

Utilizando a metodologia de Erwin Panofsky (1999), a análise de “A Balsa da Medusa” é feita a partir dos termos da iconografia e da iconologia da obra. Em seu método, o ponto de partida é a observação das formas puras, cores, linhas e volumes, identificando os elementos representados e seu significado expressivo, relacionado à sensibilidade em relação ao objeto visualizado. Além disso, a análise feita da iconológica da obra vai além do aspecto visual e explora o significado das relações simbólicas e culturais presentes na obra e que podem ser compreendidos através dos temas, símbolos e contextos históricos.

Por fim, o objetivo deste artigo é demonstrar de que forma a análise de obras visuais e artísticas podem ser eficazes para envolver os alunos no contexto histórico que está sendo estudado, colocando

os mesmos como protagonistas do objeto de estudo através da metodologia ativa de aprendizado. Objetiva-se refletir que obras visuais - sejam pinturas, esculturas, vídeos, filmes - são uma forma de conectar os alunos com o passado, permitindo que compreendam melhor o contexto histórico e se envolvam no material do curso. Nessa perspectiva, o estudo tem como foco demonstrar, como aponta Vygotsky (1984), que o estudante necessita de atividades que proporcionem o aprendizado de forma interativa, pois seu desenvolvimento é dependente dessa aprendizagem por intermédio das experiências e interações em que é submetida. O uso de obras visuais, em conjunto com a metodologia ativa, enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, tornando o estudo da história mais envolvente e significativo.

### Metodologia

A partir de uma metodologia qualitativa e exploratória o ensino de história a partir da obra “A Balsa da Medusa”, de Théodore Géricault, busca promover uma interação entre o aluno e a sociedade, utilizando da pintura como recurso para tal interação. A partir disso, organizou-se uma aula dividida em três etapas: análise visual, contextualização histórica e atividades interativas. Primeiramente, guiados por perguntas disparadoras que incentivassem os alunos a analisarem e interpretar aspectos gerais da pintura, foi realizada uma análise visual, observando a composição, cores e técnicas utilizadas pelo pintor. Tendo como base bibliográfica o método de análise iconológica e iconográfica de Erwin Panofsky (1999), buscou-se identificar os significados profundos e alegóricos presentes no quadro.

Com a análise do quadro, em seguida foi fornecida uma contextualização histórica que abrangesse tanto os aspectos que motivaram o desenvolvimento da pintura, incluindo a colonização do Senegal pela França, quanto às características artísticas que envolvem sua execução no período do romantismo através de uma aula expositiva. Por fim, na atividade interativa, os alunos foram divididos em pequenos grupos para desenvolver um texto curto, baseado na cena da pintura, que depois foi apresentado à turma e debatido, permitindo que os alunos explorassem o tema da pintura de forma criativa e colaborativa, facilitando a compreensão mais profunda e pessoal da pintura.

### Resultados

A pesquisa bibliográfica desse estudo demonstrou que, ao utilizar-se de obras visuais, é possível instigar os alunos a se conectarem com os significados e eventos históricos que estas representam. Nessa perspectiva, associada a uma aula expositiva, a obra de arte introduz o aluno aos conceitos e ações representados na obra, leva o aluno a uma compreensão mais profunda e multifacetada não apenas da obra, nesse caso, de Géricault, mas da história mundial. A partir da interação do aluno com a obra e seu contexto, a discussão em torno da pintura o leva a absorver o conteúdo de forma mais natural, proporcionando o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas a partir da apreciação e pela interseção entre arte e história. Portanto, o letramento por meio da arte, como aponta Rodrigues (2014) não se restringe apenas às capacidades de leitura e escrita. De acordo com o autor supracitado, reconhecer contextos historiográficos por meio da arte influenciam o aprendizado e suas práticas, ao ponto de exigir uma reavaliação das formas de ler e interpretar textos em sala de aula.

Os resultados desse artigo apontam que no processo de letramento, outros instrumentos podem ser utilizados para facilitar o acesso a diferentes tipos de conhecimento. O letramento refere-se a práticas textuais que englobam diferentes linguagens semióticas, envolvendo a comunicação visual e ledora, aspectos demonstrados nesse estudo. Os resultados desta pesquisa indicam que o uso da arte associada ao estudo da história, é possível, ao relacionar o período histórico e artístico, a exemplo da pintura de Géricault, “A Balsa da Medusa”, levando o aluno a compreender sua relação com a colonização do Senegal, os conflitos na Europa, e em território francês, as repercussões sociais que levou tantas críticas à obra. Com isso, o estudo promoveu uma visão ampla sobre diferentes aspectos historiográficos, utilizando-se a interpretação da obra referida, a partir da iconografia e iconologia de Panofsky (1999).

### Discussão

Baseado na metodologia de pesquisa e desenvolvimento, buscou-se primeiramente entender a pintura de Géricault, “A Balsa da Medusa”, em seu contexto histórico, os conflitos que a França estava inserida quando se lança à colonizar o Senegal. Aliada aos objetivos desse estudo, a obra será utilizada XXVIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XXIV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e XIV Encontro de Iniciação à Docência - Universidade do Vale do Paraíba – 2024

para oportunizar aos estudantes a assimilação do momento histórico da colonização do Senegal e sua repercussão em território francês. O estudo oportuniza ao aluno a compreensão da obra, além dos seus elementos visuais (PANOFKY, 1999) e com o estudo aprofundado sobre esta, encontrar novas formas de estudar História. Através da execução da atividade de escrita e debate, os alunos foram levados a discutir e compreender todos os símbolos presentes na pintura, desde os mais simples e óbvios, até as alegorias mais singulares.

Assim como diversas outras obras, *La Radeau de la Méduse* apresenta uma disposição piramidal, tendo uma base instável representada pelo próprio mar e levando o olhar do observador para o fundo da imagem, onde está a figura de Jean Charles, um soldado negro que balança um pano vermelho em direção ao navio Argus. A representação do soldado negro na obra, como figura central, ou herói da pintura, fez com que, em sua primeira exposição ao público na França, a obra de Géricault se tornasse alvo de diversas críticas.

Além de colocar um negro no ápice, Géricault é duramente criticado porque seu quadro critica o governo napoleônico que insiste em manter o tráfico de escravos, não obstante a proibição imposta pela Inglaterra naquele momento (PHILIPPOV, 2012).

Figura 1 – Pintura “A Balsa da Medusa”



Fonte: Théodore Géricault (1819)

O regime de Indigenato, moldado no *Code Noir* aplicado primeiro na Argélia e depois nas outras colônias francesas na África Ocidental continha regras e normas para o controle das populações do território. O *Code Noir* foi um decreto promulgado pelo rei Luís XIV no ano de 1685, e era composto por 60 artigos que definiam a forma que deveria ocorrer o processo escravagista, limitando ao máximo as ações dos escravizados apenas ao trabalho e dando poder aos colonos para que independente da força utilizada para o controle, o *Code Noir* legitimava essas ações e tinha a Igreja católica como apoiadora. O regime de Indigenato tomou como base partes desse código, e com essa jurisdição, as normas das colônias não eram iguais às da metrópole, tendo em vista que em território francês não era permitido que pessoas fossem escravizadas, isso não valia para as colônias.

No Senegal,

[...] sob o apelido de Quatre communes du Sénégal, as cidades de Saint-Louis, Gorée, Rufisque e Dakar eram concebidas como se fossem uma continuidade da metrópole francesa no continente negro e, cujos organização e funcionamento políticos eram instituídos com base nas características próprias de uma sociedade colonial (BAMPOKY, 2019, p. 218).

Baseada no regime de Indigenato que aprovava todo e qualquer tipo de repressão de revoltas dos povos considerados indígenas. A partir do séc. XX o termo “indígena” passou a ser utilizado de forma pejorativa e nas colônias francesas foi utilizado para demonstrar a divisão entre os brancos europeus e os nativos. (BAMPOKY, 2019)

Mesmo com as proibições impostas pela Inglaterra, a França do séc XIX mantinha suas práticas escravistas em suas colônias. Indo contra o movimento escravista francês, Géricault coloca a figura de um homem negro com um pano vermelho amarrado na mão, como a figura central da obra, o que gerou uma repercussão social francesa negativa à arte. Por outro lado, na Inglaterra, em um contexto

abolicionista, teve um impacto positivo, sendo aceito e relacionado a um conceito de liberdade racial (PHILIPPOV, 2012).

A partir dessa análise, pode-se procurar maneiras de utilizar obras de grande profundidade para explicar um fenômeno histórico ao longo das aulas. A utilização de metodologias que incentivam o aluno a se envolver com o tema, desenvolvendo suas habilidades de análise, ao mesmo tempo que aprende sobre a história mundial é uma forma de absorver o conteúdo proposto, ao mesmo tempo que compreende e entende sua própria história e de que forma ele está inserido nos fenômenos históricos.

Assim, para que o estudo de tais fatos sejam compreendidos em sala de aula, o uso de meios didáticos visuais, como a pintura analisada, são métodos de ensino utilizados e propostos por muitos estudiosos como o psicólogo Lev Vygotsky (1984).

Quer dizer, o letramento está imbricado nas atividades diárias das pessoas, tratando-se de um fenômeno que não se restringe à escola, mas que é exercitado em diferentes locais e de diferentes maneiras pela sociedade. Nessa linha de pensamento, é possível perceber que o 'como' as pessoas usam os escritos está estreitamente relacionado a detalhes específicos da situação em que são usados e que os 'eventos de letramento' são particulares de uma comunidade específica, em um ponto específico da História (TERRA, 2013, p. 47).

O autor entende que o ser humano se desenvolve através de sua relação com a sociedade, sendo o processo de aprendizagem uma ação interna, ativa e interpessoal. O homem é capaz de mudar o meio no qual está inserido, ao mesmo que a sociedade molda este indivíduo e é através dos símbolos criados por ele que essa conexão é estabelecida e passada através das gerações. As obras de artes são meios de aprendizagem eficazes visto que "os signos são os instrumentos que, agindo internamente no homem, provocam-lhe transformações internas, que o fazem passar de ser biológico a ser sócio-histórico" (NEVES & DAMIANI, 2006, p.6), ou seja, é a partir da compreensão de pinturas e obras artísticas, o aluno é capaz de se conectar de maneira mais eficaz com o conteúdo proposto pelo professor, proporcionando um melhor desenvolvimento de sua relação com a história e com o meio no qual está inserido.

## Conclusão

Com base no estudo feito da obra de Théodore Géricault, "A Balsa da Medusa", compreende-se que, se aplicada em sala de aula, pode ser um instrumento funcional para o estudo, resgatando elementos que vão além do visual. Sendo assim, a análise do quadro em aula busca levar o aluno a uma reflexão que pode ser utilizada pelo professor para retratar um período histórico ou artístico, oportunizando debates acerca do contexto diacrônico em que esta foi produzida, resgatando a historicidade das narrativas.

A metodologia de estudo de Panofsky (1999), utilizada na análise da obra, revela camadas mais profundas de significado. A iconografia nos permite decifrar os elementos visuais, enquanto a iconologia explora os símbolos e contextos históricos subjacentes, demonstrando que a obra de Géricault "A Balsa da Medusa" não é apenas uma representação visual de um fato ocorrido e registrado pelo autor, mas também uma janela para a sociedade, política e condições humanas da época.

Dessa forma, o uso desse e de outros métodos de ensino da história em sala de aula, permite que os alunos se conectem de forma mais eficiente com o conteúdo proposto pelo professor, proporcionando o desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada da história e do contexto em que estão inseridos, utilizando a arte como estimulante de múltiplas habilidades de análise.

## Referências

ARGAN, G. **Arte Moderna: Do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. Tradução: Denise Bottmann e Federico Carotti. p. 52-59. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 736 p.

BAMPOKY, P. **A construção da teoria do indigenato - Justificação da colonização pela negação do negro: Um olhar sobre as quatro communes do Senegal**. África [s]-Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos e Representações da África, v. 6, n. 12, 2019.

XXVIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XXIV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e XIV Encontro de Iniciação à Docência - Universidade do Vale do Paraíba – 2024

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. UNIrevista, v. 1, n 2, p. 1-10, abr. 2006. ISSN 1809-4651.

PANOFSKY, E. (1999). A perspectiva como forma simbólica (Trad. Elisabete Nunes). Lisboa: Edições, 70.

PAULINO, R. **Théodore Géricault**. Arte e Artistas, 2022. Disponível em:  
<<https://arteeartistas.com.br/theodore-gericault/>> Acesso em: 23 mar. 2024

PIFANO, R. Q. **História da Arte como história das imagens: A iconologia de Erwin Panofsky**. Revista Fênix, vol. 10, ano III, n° 3, 2010

PHILIPPOV, K. **A Balsa da Medusa de Théodore Géricault: Uma questão de método, uma encruzilhada de interpretações**. Encontro de História da Arte, n. 8, p. 296-394, 2012.

RODRIGUES, W. Letramento imagético e midiático em arte-educação. Conhecimento & Diversidade, v. 6, n. 12, p. 90-101, 2014.

TERRA, M. R. **Letramento & Letramento: Uma perspectiva Sociocultural dos usos da Escrita**. D.E.L.T.A., v. 29, n. 1, p. 29-58, 2013

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, p. 132 p., 1984.